

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

REQUERIMENTO Nº , de 2013 (Do Deputado SANDRO MABEL)

Requer que a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público – CTASP, solicite ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, informações a respeito da BRASKEM.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, que ouvido o Plenário desta Comissão, seja solicitado ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, informações a respeito do monopólio que se formou no mercado de resinas termoplásticas, após a Braskem ter adquirido quase que 100% dos fabricantes destas matérias primas, causando desta forma a falência e fechamento de diversas empresas ligadas a este setor, com enorme número de desemprego e influenciando na alta da inflação.

Portanto solicitar as seguintes informações:

- 1- Quem são os grupos controladores da Braskem hoje.
- 2- Como se deu e porque foi permitida a compra e fusão pela Braskem de seis empresas que permitiu a Braskem hoje monopolizar o mercado de polietileno, polipropileno.
- 3- Qual a participação da Braskem no mercado de resinas termoplásticas de Polipropileno e Polietileno.
- 4- Quais medidas possíveis que poderão ser adotadas para diminuir este quase monopólio que se formou.

JUSTIFICATIVA

A Braskem foi constituída em 2002 já como a maior petroquímica da América Latina, com unidades industriais e escritórios no Brasil, além de bases comerciais nos Estados Unidos e Argentina. A companhia foi formada pela fusão de seis empresas: Copene, OPP, Trikem Nitrocarbono, Proppet e Polialden. Em 2006, a Braskem adquiriu a Politen, a terceira maior produtora de polietileno no Brasil. No ano seguinte, a companhia juntou-se à Petrobras e à Ultrapar no que seria a maior incorporação da história do Brasil, quando as três companhias adquiriram o Grupo Ipiranga pelo valor de US\$ 4 bilhões. Enquanto a Petrobras e a Ultrapar compartilharam as operações de distribuição de combustível, a Braskem assumiu a Ipiranga Petroquímica, operação petroquímica do Grupo Ipiranga.

A Braskem é a maior produtora de polietileno, polipropileno e PVC do Brasil, com capacidade de produção de 5,7 milhões de toneladas em território brasileiro, representando cerca de 90% de toda produção nacional. A companhia é também a líder no mercado de polipropileno dos EUA, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas. A Braskem possui ainda capacidade de produção de 545 mil toneladas de polipropileno na Alemanha.

A Braskem ocupa a liderança na produção de resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais distribuídas por Brasil, Estados Unidos e Alemanha, a Braskem produz mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos por ano. A empresa é ainda a maior produtora mundial de biopolímeros, através de sua planta de PE Verde, que possui capacidade de produção anual de 200 mil toneladas de polietileno a partir de etanol de cana-de-açúcar.

A Braskem controla os três maiores polos petroquímicos do Brasil, localizados nas cidades de Camaçari (Bahia), Mauá (São Paulo) e Triunfo (Rio Grande do Sul). Além desses três complexos petroquímicos, a Braskem controla ainda o polo petroquímico de Duque de Caxias (Rio de Janeiro), que utiliza gás como matéria-prima ao invés de nafta. Suas unidades de petroquímicos básicos fornecem eteno e propeno para as unidades de polímeros da companhia localizadas na região. A Braskem produz ainda outros produtos químicos, tais como benzeno, butadieno, tolueno, xileno e isopreno. Estes compostos são vendidos principalmente para empresas fabricantes de produtos químicos localizadas em tais complexos, como Innova, Elekeiroz e Dow Chemical.

Todas estas movimentações ao longo dos últimos anos , criou uma operação caracterizada como monopólio , onde a Braskem detém cerca de 80% de participação no mercado nacional de PP e PE .

A única alternativa dos transformadores locais é a importação , pratica esta que em função de uma serie de medidas protecionistas , como a sobretaxa do imposto de importação , tem tornado esta operação a cada dia mais inviável . A Braskem não utiliza o imposto de importação para equiparar os preços internacionais (importados) aos nacionais , mas sim , para poder praticar preços mais altos no mercado local , que chegam em inúmeras ocasiões a serem inviáveis . Inclusive faz contratos de fornecimento , onde cláusulas de alteração de preço , citam possíveis aumentos em função de eventuais medidas de sobretaxação .

Nota – se claramente que a Braskem se beneficia do monopólio e barreiras de importação , para ditar a regra de preços no mercado nacional , que tem cada vez mais se distanciado dos patamares de preços praticados por outras grandes petroquímicas no mundo , onde o custo das resinas no Brasil já é o mais alto do mundo . Como argumento utilizado ao CADE , a Braskem colocou que com o ganho de escala conseguiria ser mais competitiva e viabilizar o progresso de toda cadeia . Fica muito claro que na pratica isto não tem acontecido , uma vez

que a cadeia vive atualmente um caos e o preço das resinas plasticas no Brasil é o mais alto do mundo .

Fica muito claro , que este Monopolio é extremamente maléfico para o pais . Para citar um exemplo , os Estados Unidos , que é o maior consumidor de plasticos do mundo , tem mais de 20 petroquimicas e o lider de mercado , não chega a uma participação superior a 20% . Isso gera uma concorrência saudável , garantindo preços justos e mais do que isso , a busca constante por desenvolvimento tecnologico , melhoria de performance , excelência nos produtos e serviços entre outros ... como exemplo , podemos citar a questão do Gas de Xisto , que já vem sendo utilizado por grandes petroquimicas Americanas e garante a obtenção de polimeros através de uma fonte em média 6 vezes mais barata que a tradicional (utilizada pela Braskem)

É de conhecimento de todos , que os produtos vendidos pela Braskem influenciam diretamente no preço de itens basicos de consumo e também itens de cesta básica , que são em sua grande maioria embalados por plastico (PP e PE) .

Uma vez que a Braskem não possui uma politica clara de reajustes de preço , onde por diversas vezes aumentam preços de forma injustificada ou se aproveitando de movimentos no mercado , como um exemplo recente podemos citar a alta do Dolar , que foi passada integralmente no preço das resinas vendidas por ela (meses de junho , julho e agosto de 2013) , isso gera uma grande contribuição para aumento da inflação , uma vez que a embalagem é sempre um item representativo nos custos das industrias de alimento , como arroz , feijão , açúcar , sal , entre outros .

A dolarização dos produtos vendidos pela Braskem , são justificados por ela , em função de uma politica da Petrobras (que é socia da Braskem , juntamente com a Odebrecht) de atrelar as formulas de preço dos principais insumos da industria petroquimica ao Dolar , mesmo considerando que estas materias prima , são obtidas no Brasil .

Atualmente a cadeia do plástico no Brasil , passa pelo pior momento de toda história , com diversas indústrias transformadoras fechando suas portas em função da inviabilidade de ter suas operações rentabilizadas em patamares minimamente aceitáveis . Desta forma necessariamente , todos os aumentos que são recebidos da Braskem , devem ser imediatamente repassados os clientes dos transformadores (em sua grande maioria indústrias alimentícias) , que por sua vez repassam este valor no preço dos alimentos e no fim das contas a sociedade é quem paga esta conta , comprando alimentos cada vez mais caros e se deparando com uma inflação em curva acentuada de crescimento .

Sala da Comissão, em de de 2013.

(Dep. SANDRO MABEL / PMDB/GO)